

Em outro post tratamos a respeito da simplificação com que muitas denominações cristãs tratam a segunda vinda de Cristo. Segundo elas, “Jesus está voltando!”. Porém a Bíblia nos indica os sinais que precederão a chamada Parusia, ou seja, o dia em que Cristo fará sua segunda vinda à Terra.

Como viu-se naquele artigo ([clique aqui para ver!](#)), ficou claro que o retorno de Jesus está condicionado a 4 situações: 1) o Evangelho será pregado no mundo todo; 2) haverá uma apostasia universal da fé cristã; 3) os judeus se converterão; 4) teremos a vinda do Anticristo.

É comum em épocas de crise, sobretudo quando envolve muitas nações, surgirem os milenaristas, que pregam aos quatro cantos o fim do mundo e, com ele, a segunda vinda de Nosso Senhor. Isso se repetiu em diversas ocasiões, sobretudo na virada dos milênios.

Alguns são milenaristas por oportunismo, com o intuito de atrair fiéis de outras religiões ou denominações para os seus templos, outros por acreditar piamente que o fim está próximo. E os fiéis atraídos, na sua grande maioria, desconhecem os sinais bíblicos citados acima.

É verdade que os textos da Escritura merecem especial cuidado no que diz respeito à interpretação, e muitos procuram simplificá-los, interpretando-os ao pé da letra. Porém, na Idade Média, houve um monge italiano, da ordem de Cister, místico de reconhecida virtude sobrenatural e projeção entre os cristãos, chamado Joaquim de Fiore. Ele dedicou praticamente toda a sua vida estudando as Sagradas Escrituras – particularmente o Novo Testamento –, e procurando interpretar os Evangelhos e o Apocalipse.

Mais de um Papa aprovou e incentivou a que continuasse estudando e buscando aprofundar-se nos mistérios da Palavra. Ao término de seus estudos, entregou sua obra aos cuidados da Santa Sé, ciente de que errar é humano e de que algo de não sobrenatural poderia haver, involuntariamente, em alguma parte de seu trabalho. Entretanto, Joaquim faleceu meses depois, sem conhecer a opinião oficial da Igreja a respeito.

Em sua extensa obra, temos uma particular interpretação dele no que concerne à Teologia da História. Segundo ele, podemos dividir a História em três períodos, ou idades, que correspondem às três Pessoas da Santíssima

Trindade.

No primeiro período temos o reinado de Deus Pai, que corresponde ao tempo do Antigo Testamento, em que a justiça, a onipotência e o temor eram as notas características.

No segundo período temos o reinado do Filho, que anuncia a Boa Nova e funda uma nova era. Tempo que correspondente ao Novo Testamento. O Verbo, até então escondido, se fez carne e se revelou a todos os homens. A bondade, a misericórdia, o perdão e a salvação são as notas marcantes dessa idade cujo término desconhecemos.

E aqui temos o que há de mais interessante na doutrina de Joaquim de Fiore, o anúncio de um terceiro reinado, cujo governante será o Espírito Santo. Será uma era de paz, de igualdade e justiça. Obviamente é preciso conceber essas igualdade e justiça sem nenhuma conotação ideológica. Não teremos uma massificação comunista, mas uma igualdade entre os membros do Corpo Místico de Cristo, que desejarão como nunca viver segundo os conselhos evangélicos.

Segundo essa tese do Frei Joaquim de Fiore, o terceiro período será o auge da Civilização, e o seu fim coincidirá com a segunda vinda de Cristo e o encerramento da História.

**Está aproveitando os nossos artigos? Gostaria que tratássemos de algum assunto em especial? Deixe a sua opinião em forma de comentário, logo abaixo.**

***Marcos A. Fiorito***

*Teólogo e historiador*

**(Autoriza-se reprodução do artigo com citação da fonte e autor.)**

**Está acompanhando os nossos artigos? Escreva-nos e sugira algum tema católico de seu interesse.**

**Deixe o seu comentário logo abaixo!**

---

Conteúdo extraído do site do aplicativo Pocket Terço <https://pocketterco.com.br/artigos/voce-ja-ouviu-falar-de-milenarismo>.  
Baixe o Pocket Terço em seu celular e leve este conteúdo em seu bolso.